



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

Biblioteca viva: olhares de pluralidade e afetividade

Living library: views of plurality and affection

Fernanda Landin – Firjan

Alice Sousa – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Firjan SENAI)

Ana Helena Pires – Serviço Social da Indústria (Firjan SESI)

Maria Eduarda Valente – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Firjan SENAI)

Resumo: A leitura é importante para o desenvolvimento cultural e social do ser humano, dessa maneira apresentamos as ações desenvolvidas pelas bibliotecas da Educação Básica e Profissionalizante da Escola Firjan SESI e SENAI, que visam fortalecer e incentivar o crescimento desse centro de informação. Com isso apresentamos a biblioteca como um espaço interdisciplinar, que realiza parcerias com os docentes e autores. A pesquisa metodológica abordada é descritiva e qualitativa, diante das experiências relatadas nas unidades de Duque de Caxias e São Gonçalo, essa análise documental será apresentada por meio de registros fotográficos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Biblioteca viva. Dinamização. Relato de experiência.

Abstract: Reading is important for the cultural and social development of human beings, in this way this work will be presented the actions developed by the libraries of basic and vocational education of the schools Firjan SESI and SENAI, that aim to implement an approach to strengthen and encourage the growth of this information center through interaction with different areas of knowledge. With this will present the library as an interdisciplinary space, which makes partnerships with teachers and authors. The methodological research addressed is descriptive and qualitative, given the experiences reported in the units of Duque de Caxias and São Gonçalo, this documentary analysis will be presented through photographic records.

Keywords: School library. Living library. Dynamization. Report of experience.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca do século XXI se relaciona com seus usuários de forma diferente, não somente por ser uma era tecnológica com bastante velocidade, mas, por ser uma biblioteca que precisa ser propositiva aos seus usuários e a sua comunidade. Neste contexto temos inserida a biblioteca escolar, que ao longo do tempo tem se transformado, conforme afirma Cavalcanti (2003),

A biblioteca escolar [...] vem sofrendo mudanças conceituais de acordo com a época, a cultura e o advento da tecnologia. Seu conceito tem se mostrado dinâmico, entretanto continua sendo um instrumento indispensável às atividades curriculares, constituindo parte integrante do sistema educacional. (Cavalcanti, 2003, p.14)

Pode-se compreender que a biblioteca escolar tem por principal característica informar e ensinar, afirmativa feita no texto de Tavares (1967, p.7), e esta é a continuação da sala de aula. Desta forma, podemos entender este espaço como um local de múltiplos saberes e de manifestações culturais variadas. Assim, o aluno irá aprender cada vez mais, sendo ele mesmo o protagonista da sua aprendizagem, entendendo que o seu papel não é apenas de receptor de um saber ou de uma mensagem, mas que ele pode investigar de diversas formas os saberes e demonstrar como tem aprendido de maneira múltipla também.

A biblioteca escolar não só funciona como apoio aos alunos, mas também como protagonista nos processos dentro da comunidade escolar, compreendendo-se que sua função vai além de guardar livros. A biblioteca deve assumir um papel principal nas atividades realizadas, contribuindo para a transformação de vidas, promovendo mudanças de comportamento e engajando a comunidade leitora, proporcionando um lugar de acolhimento, pertencimento e enriquecimento para todos. Como afirma Antunes (1986):

A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando a biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e a educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem da ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores. (Antunes, 1986, p. 122)

Os docentes colaboram com as atividades do centro de informação ao incentivarem o seu uso, por exemplo, promovendo a pesquisa. Ao solicitarem pesquisas e levarem os estudantes para a biblioteca, eles não apenas reforçam o conteúdo, como também realizam parcerias com os bibliotecários e auxiliares para transformar, ainda mais, esse ambiente em um espaço central para o aprendizado e desenvolvimento pessoal, auxiliando no enriquecimento dos conhecimentos e na extensão das habilidades críticas dos discentes.

A empresa Firjan possui 17 unidades voltadas para a educação básica (Firjan SESI) e 26 instituições voltadas para a educação profissional (Firjan SENAI) espalhadas ao longo do estado do Rio de Janeiro, como a própria empresa apresenta (FIRJAN, 2021). “A Firjan SENAI SESI oferece uma estrutura completa e diferenciada em serviços de educação, saúde, esporte e lazer para você e sua família, em todo o estado do Rio.” Visa atender e preparar esses jovens para a vida na sociedade.

A empresa sempre tem como diretriz a educação para o crescimento do indivíduo, pois por meio dela cada estudante estará preparado para as demandas diárias e tecnológicas que a sociedade e o mercado de trabalho exigem, conforme apresentado no sítio da empresa.

A educação é fundamental para as empresas que buscam um ambiente mais produtivo e competitivo. O mercado exige que o trabalhador não só domine a técnica da profissão, mas também as competências para tomar decisões com autonomia, proatividade e capacidade de análise para a solução de problemas. Também fazem parte desse processo a avaliação dos resultados e a sugestão de melhorias. A produção constante de novos conhecimentos e tecnologias exige a atualização contínua do profissional. As competências exigidas no mercado produtivo podem ser desenvolvidas na Educação Básica e na Educação Profissional e isso permite à empresa aprimorar seus processos, aumentar sua produtividade e seu desempenho. (FIRJAN, 2024)

A educação é necessária para o crescimento individual e profissional do indivíduo, iniciando sempre na educação básica. A Firjan SESI/SENAI possui diversas atividades para o desenvolvimento do aluno, e cada unidade possui uma biblioteca escolar com atividades voltadas para a evolução do indivíduo perante as diversidades e inclusão que estão presentes no cotidiano.

É fundamental compreender a necessidade e a importância de uma biblioteca dentro de uma instituição de ensino voltada para a educação básica e profissionalizante, com o propósito de atender crianças, adolescentes e adultos, permitindo atividades pedagógicas e de inclusão.

Pode-se observar ao longo dos anos que a biblioteca escolar não inclui somente atividades voltadas para a contação de histórias, mas sim busca evoluir diante das demandas tecnológicas se apropriando e aprimorando suas tarefas, para que sempre se torne um ambiente agradável e acessível para o seu público.

Diante disso, a biblioteca visa atender as necessidades dos alunos, dos professores, dos pedagogos e dos apoios de inclusão à biblioteca, deixando de ser aquele espaço simples de leitura para ser tornar um ambiente vivo, rico em atividades e parcerias com a equipe e os alunos. O bibliotecário começa a entender que o seu papel em uma biblioteca escolar vai além dos livros, tornando esse espaço um laboratório de ideias:

A Biblioteca Escolar é uma ferramenta pedagógica que precisa ser explorada e seu uso incentivado pelos profissionais envolvidos no ambiente de ensino. O que se tem constatado, na maioria das vezes, é a obrigatoriedade do uso da biblioteca, quando não a excluem, e na ânsia por atender uma sociedade que clama por alunos leitores, apenas despejam-se livros para as crianças sem o cuidado de ambientá-las no universo da leitura. (Oliveira; Soares, 2015)

O papel do bibliotecário é promover atividades que despertem o interesse dos alunos, como por exemplo: saraus literários, exibição de filmes, peças teatrais, *slam*¹, concursos de poesia e de desenhos. Além disso, pode convidar professores para ministrarem aulas na biblioteca, participar do jornal escolar, incentivar a atuação do grêmio estudantil e, caso a escola não possua um jornal ou grêmio, verificar a possibilidade de implementá-los.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é um relato de experiências e ações dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da escola Firjan SESI e Firjan SENAI, das unidades São Gonçalo e Duque de Caxias, com base nos documentos bibliográficos da empresa e autores de biblioteca escolar.

É necessário ter uma biblioteca dinâmica tanto em sua forma de atendimento aos alunos, tendo bibliotecários e auxiliares que possuem escuta ativa para

¹ Experimentado no Brasil desde meados dos anos 2000, o slam, poetry slam ou batalha de rimas pode ser definido como uma competição de poesia falada, cujas origens podem ser traçadas até a periferia de Chicago (EUA) da década de 1980.

compreender o que de fato eles querem pesquisar e precisam, quanto para interligar essas necessidades aos conhecimentos informacionais que podem ser passados a eles e debatidos por eles. E quanto ao dinamizar, refere-se às atividades realizadas nas bibliotecas, entendendo-se que estas fazem parte do objetivo principal da biblioteca, que é fomentar o hábito da leitura, e que se conecta com o corpo pedagógico a realização de seu planejamento desde o início do ano letivo. Levando-se em consideração o envolvimento não somente do corpo docente, mas dos alunos, dos professores e da equipe de biblioteca.

Uma biblioteca dinâmica tem em suas ações a compreensão das atividades culturais, como diz Cavalcanti (2003):

A biblioteca enquanto espaço cultural, pode-se transformar em um espaço capaz de motivar crianças à leitura, proporcionando aos mesmos o encontro com o livro e/ou outros recursos informacionais. Com isso, estimula a promoção da leitura, dando-lhes vida através de ações dinâmicas, que ratificam o intercâmbio entre educação e informação. (Cavalcanti, 2003, p. 28)

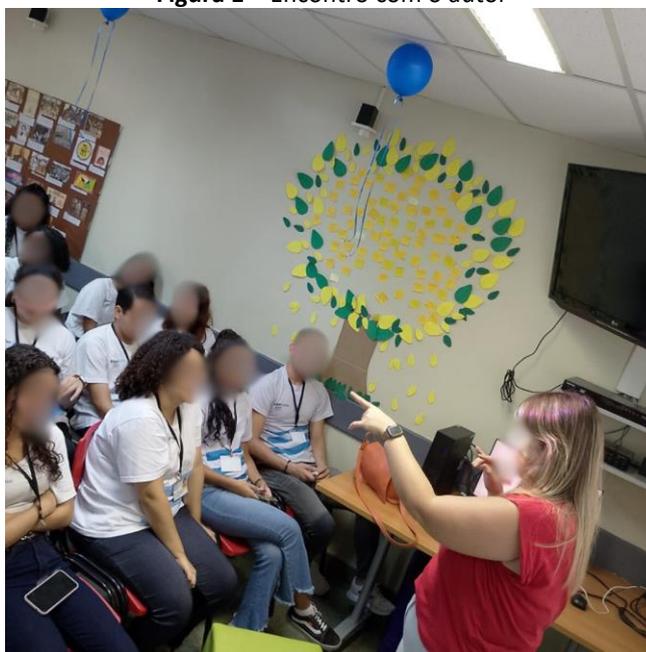
Observa-se as bibliotecas desenvolvendo atividades culturais dentro da sociedade, assim como Cavalcanti cita acima, vemos o poder transformador em uma potência, pois o livro passa a ser apresentado aos seus leitores de uma forma menos impositiva, o que acaba acontecendo devido ao currículo que precisa ser cumprido, tendo o lugar de algo com maior significado e sentido a partir do momento que este é apresentado em um contexto próximo à realidade dos alunos e de suas comunidades, contribuindo inclusive em seus relacionamentos interpessoais.

3 DESENVOLVIMENTO

Como um dos métodos para incentivar o hábito da leitura, a Escola Firjan SESI/SENAI, em São Gonçalo (RJ), promove o evento "Encontro com Autor", que, a partir de uma conversa informal do escritor com os discentes, visa aproximá-los, apresentar a história do livro, debater sobre os assuntos propostos e incentivá-los a ter o hábito de leitura. A seguir serão apresentadas a Figura 1, que mostra Íris Figueiredo, autora dos livros "Céu sem estrelas" e "Um passo de cada vez", e a Figura 2, com Nilma Boechat apresentando o livro "Coração Verde". As seguintes atividades abordam livros que buscam tratar de assuntos de inclusão, diversidade, aceitação e sustentabilidade.

As autoras nasceram em São Gonçalo, um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro.

Figura 1 – Encontro com o autor



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da autora Íris Figueiredo

Uma ferramenta da empresa Firjan é apoiar a presença de autores nas bibliotecas, e ao permitir que escritores da região utilizem o espaço da biblioteca, a fim de divulgarem seus livros, ocasiona uma ação cultural, pois muitos alunos desconhecem essas obras. Sendo assim, a biblioteca tem a missão de apresentar aos alunos um pouco mais das atividades culturais da região em que vivem e de forma direta eles conhecem a realidade vivida pelos artistas e como ocorre o processo de elaboração do livro, da composição de ideias e inspirações deles.

Figura 2 – Encontro com o autor



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da autora Nilma Boechat

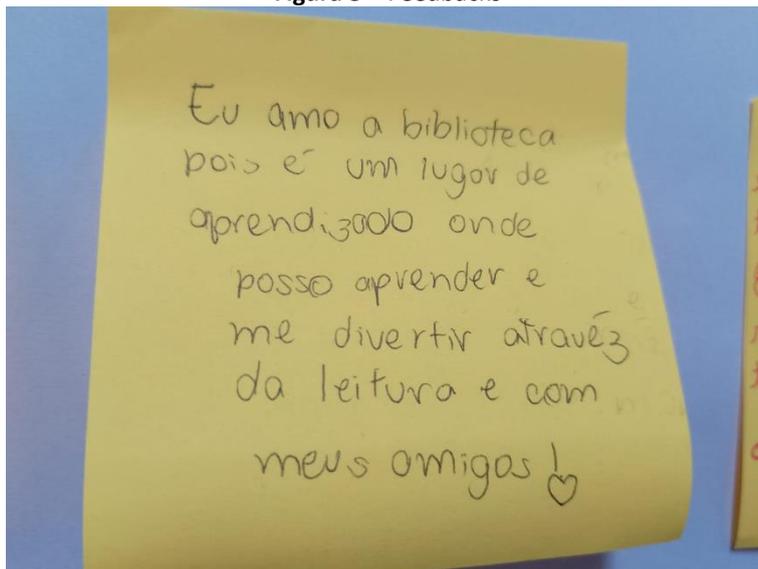
Nesse projeto as autoras realizaram a leitura de trechos de seus livros, proporcionando aos alunos a oportunidade de interagir diretamente com elas, incentivando o interesse pela leitura e o enriquecimento cultural por meio do diálogo com os criadores das obras.

Nesta biblioteca profissionalizante, grande parte do público é formada por adolescentes do ensino médio, e muitos dos escritores convidados criaram obras infanto-juvenis, mesclando com autores de livros direcionados aos cursos do SENAI ou mercado de trabalho de modo geral, o que facilita uma maior aproximação dos alunos com o espaço. É perceptível ainda que esses jovens buscam a biblioteca não apenas para estudos, mas também como um local de convivência, permanecendo nela durante os intervalos e até mesmo após as aulas. Eles demonstram interesse em discutir sobre livros, atividades realizadas e temas relacionados ao cotidiano escolar, tornando a biblioteca um ponto de encontro e troca de ideias. Percebe-se que a pluralidade e afetividade estão bastante presentes nesses espaços, pois os alunos veem na biblioteca um lugar de refúgio, um lugar que pode ter representatividade.

A biblioteca precisa ser lugar de múltiplos fazeres, e vemos que isso ocorre em nossos espaços. Recentemente, a biblioteca Escola Firjan SESI/SENAI em São Gonçalo recebeu alguns feedbacks sobre as ações realizadas. Para aplicar a pesquisa de satisfação foi montado um mural, buscando saber dos alunos como era a percepção destes em relação à biblioteca e se queriam melhorias e/ou outras atividades, para

auxiliar na composição das atividades do próximo semestre. Foram inseridos relatos tão significativos e que apontam o quanto a biblioteca é sim espaço de acolhimento, pluralidade e afetividade e o quanto isso pode fazer a diferença nas ações realizadas e na vida dos alunos, não sendo apenas palavras que dizemos e sim concretude. Abaixo se pode observar três relatos que demonstram exatamente isso:

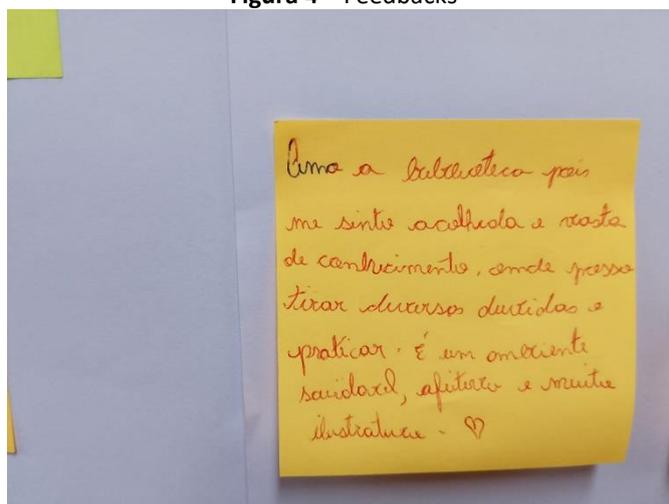
Figura 3 – Feedbacks



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Fotografia da avaliação dos alunos sobre as atividades da biblioteca

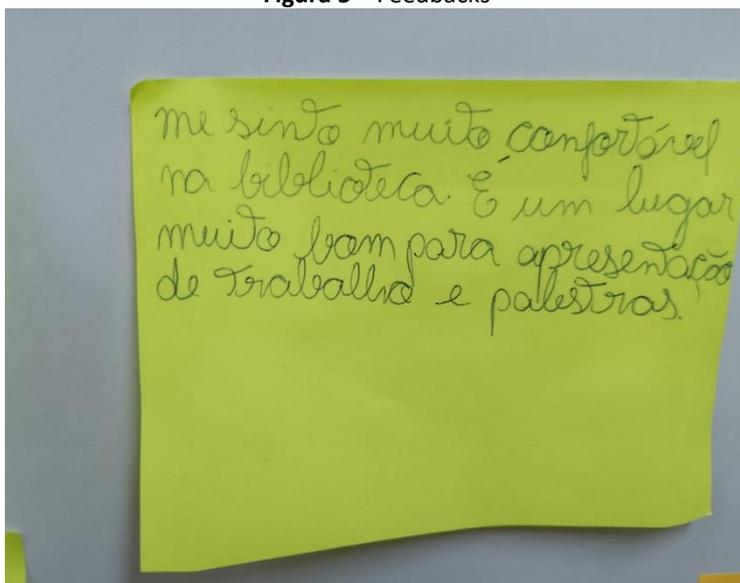
Figura 4 – Feedbacks



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Fotografia da avaliação dos alunos sobre as atividades da biblioteca

Figura 5 – Feedbacks



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Fotografia da avaliação dos alunos sobre as atividades da biblioteca

A Escola Firjan SESI Caxias, localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino que oferece educação de qualidade, abrangendo todos os três segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com um compromisso voltado para a formação de seus discentes, a escola combina uma abordagem pedagógica, preparando os estudantes para os desafios do futuro.

A biblioteca é um ambiente frequentado por uma média mensal de 2.400 estudantes circulando no espaço. Para cativar ainda mais os usuários e tornar a biblioteca um espaço vivo, acolhedor e com múltiplas atividades para fomentar a leitura, primeiramente foi necessário entender um pouco sobre os interesses de leitura dos estudantes. Para isso foi colocado um cartaz com o seguinte tema: “Qual livro você mais gostou?” Nessa ação todos os segmentos participaram, inclusive funcionários, e foi extremamente necessário para compreender quais eram as necessidades de leitura do público da escola SESI Firjan Caxias, realizar ações e aquisições para melhor atender as demandas literárias. O cartaz ficou na entrada da biblioteca, conforme a Figura 6.

Figura 6 – Qual livro você mais gostou?



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Fotografia do cartaz “Qual livro você mais gostou?”

A outra atividade apresentada nesse trabalho foi uma ação pedagógica em conjunto com dois segmentos (Ensino Fundamental 1 e Ensino Médio), a partir de uma exposição sobre Poesias com as mãos, realizada pelo Clube de Linguagens no espaço da biblioteca, e com a contação de história do livro paradidático “Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser”, de Lázaro Ramos, para o terceiro ano fundamental 1. Foi apresentada pela equipe da biblioteca a proposta de trabalhar com as duas turmas o contexto de poesia e sentimentos. Em parceria da biblioteca com pedagogas dos segmentos e professoras das seguintes turmas foi decidido realizar uma atividade de criação de *slime*². Logo, cada aluno do clube do ensino médio foi responsável por ajudar um aluno do 3º ano com seu *slime* e colocar a cor de acordo com o que estavam sentindo. Tudo com a supervisão da bibliotecária, auxiliar de biblioteca e professoras.

² A palavra *slime*, em inglês, significa algo viscoso ou pegajoso, mas atualmente ganhou popularidade ao dar nome a um brinquedo. *Slime* agora é sinônimo de uma geleca ou amoeba moderna.

Figura 6 – Oficina de Slime



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da oficina de *slime*

Figura 7 – Oficina de Slime



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da oficina de *Slime*

As exposições e os concursos são ações que atraem nossos leitores para o mundo das artes, escritas e cultura. A biblioteca da Escola SESI Caxias teve como objetivo homenagear um autor mundialmente conhecido. Esta realizou uma homenagem a Ziraldo, com o concurso “Ziraldo: basta usar todas as cores do seu coração”, aberto para todos os segmentos, onde os estudantes puderam escrever uma

poesia, resenha ou realizar uma arte. Foram selecionados de cada segmento três trabalhos por categoria, com um total de 77 participantes.

Figura 7 – Concurso Ziraldo: basta usar todas as cores do seu coração



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da exposição

Figura 8 – Concurso Ziraldo: basta usar todas as cores do seu coração



Fonte: Elaborada pelas autoras.
Descrição: Fotografia da exposição

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme foram apresentadas acima, as ações presentes nas escolas SESI e SENAI são extremamente necessárias para o crescimento estrutural do indivíduo, visto que com esses métodos nossos estudantes estão cada vez mais frequentadores do espaço da biblioteca viva e conhecedores de uma cultura mais ampla e acessível a todos. Assim, por exemplo, quando o aluno interage com os escritores, principalmente da sua região de moradia, ele consegue perceber que também pode ocupar este lugar. Geralmente, após esses encontros os estudantes sempre buscam expressar, através da escrita, seus pensamentos, críticas e sugestões sobre aquele tema abordado. Buscam saber mais sobre os autores e suas obras, inclusive pegando mais livros referentes a esses autores.

Os alunos ainda chegam à biblioteca propondo outros encontros com autores da região, pois eles acabam fazendo buscas em redes sociais. Isso mostra o quanto eles se sentem parte da atividade realizada e como a cultura da região tem sido valorizada. Para nós, equipe de biblioteca, é fundamental ouvir nossos usuários e deixar claro para eles o quanto saber quais autores os atrai fortalece a atividade executada mensalmente. Essa escuta ativa e a pesquisa com o usuário precisam ser habituais, para uma maior integração.

As atividades voltadas para concurso reforçam nos discentes a liberdade de expressão, iniciam um processo de reconhecimento artístico e incentivam suas habilidades nas escritas, desenhos, pintura. Assim eles se reconhecem e se valorizam como parte da comunidade escolar, visto que começam a elaborar pensamentos críticos sobre os trabalhos elaborados por eles e pelos seus colegas, além de perguntarem quando ocorrerá o próximo concurso. Já aqueles que não participaram também querem fazer parte do próximo projeto.

Ao trabalhar a junção dos segmentos percebe-se a empolgação e a admiração de ambas as turmas, a colaboração nas atividades com grupos de diferentes ciclos se torna algo leve e fluído, e ao trabalhar com as emoções com o público estudantil, pode ser confirmado que a biblioteca os acolhe em sua integralidade, sendo um lugar de respeito e compreensão.

Uma forma de aproximar os estudantes da leitura é entender um pouco do que eles gostam de ler no cotidiano, compreender quais assuntos são atrativos. Por isso

fazer uma pesquisa de usuário de forma mais ampla e extensiva com os alunos frequentadores ou não é necessário, para atrair novos usuários e não perder os existentes.

A atuação do bibliotecário escolar com a interdisciplinaridade permite que o espaço se torne cada vez mais acessível e amplo para as necessidades pedagógicas, por meio da realização de parcerias com professores e pedagogos, assegurando um lugar frequente na vida do estudante. Após essas parcerias percebe-se inclusive o quanto as relações interpessoais entre equipes se fortalecem, culminando em mais atividades direcionadas aos estudantes, mostrando assim a dinamicidade das ações. Isso resulta inclusive na solicitação dos alunos aos seus professores pelo uso da biblioteca no momento de aula, que algumas vezes acontece no local, fortalecendo o espaço de biblioteca viva.

Com as atividades relacionadas acima foi verificado que nossos públicos estão usufruindo da biblioteca cada dia mais, solicitando ações de exposição dos trabalhos realizados por eles, de parcerias para realizar peças teatrais, concursos de desenhos, como também alguns projetos literários com poesia e artes, sendo assim, alguns frutos colhidos. Isso mostra o quanto o senso de pertencimento e criatividade tem sido gerado em nosso corpo discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou a necessidade de a biblioteca escolar ser um espaço de troca dos saberes, troca esta que pode ser realizada entre alunos, bibliotecários, professores e demais profissionais não somente da escola, mas de outros espaços da sociedade, fortalecendo-se como um lugar de pluralidade e afetividade. As atividades apresentadas são ações que têm como único propósito alcançar o discente, tornando-o um leitor rotineiro. Para isso é necessário que o centro de conhecimento se torne acolhedor e acessível para seu público.

Ao longo da elaboração deste trabalho foi possível perceber que a biblioteca viva se encontra além do espaço físico. Dessa maneira pode-se observar que quando está acessível para realizar trocas e parcerias com os profissionais da educação, ela está

sendo multidisciplinar e plural tanto com o público discente quanto com o público docente.

A interação entre os professores e o bibliotecário escolar permite que esse caminho se torne ainda mais próximo. Por isso é necessário criar ações que atraiam o interesse dos estudantes e adaptá-las de acordo com sua faixa etária. Dessa maneira o serviço do profissional da informação será mais compatível com as demandas desse espaço de conhecimento, pois o bibliotecário escolar precisa ter uma ação pensada de forma coletiva, objetivando um processo de atrair ainda mais seu público e professores, buscando alcançar, assim, o crescimento cultural, profissional e social de cada aluno presente em seu ambiente.

REFERÊNCIAS

- AMBINDER, Débora Motta. et al. **Biblioteca escolar e cidadania**: uma revisão de literatura. Rio de Janeiro: UFF, 2005. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/629>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. Boletim ABDF. Nova Série, Brasília, v. 9, n.2, p. 121-125, abr./jun. 1986.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.
- CAVALCANTI, Jackeline dos Santos P. S. M. **Biblioteca escolar**: espaço vivo e dinâmico. Natal, RN: UFRGN, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39692/3/BibliotecaEscolar_Cavalcanti_2003.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.
- FIRJAN. **Unidades**. 2021. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/unidades/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FIRJAN. Sistema FIRJAN. Soluções para sua empresa reduzir custos e ser mais produtiva. 2024. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/empresa-mais-produtiva/default.htm>. Acesso em: 03AGO2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

NICOLAU, André. Público, coletivo e à margem, Slam ganha força no Brasil. **Educação e território**. [S.l.: s.n], 2022. Disponível em:

[https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/publico-coletivo-e-a-margem-slam-ganha-forca-no-brasil/#:~:text=Experimentado%20no%20Brasil%20desde%20meados,EUA\)%20da%20d%C3%A9cada%20de%201980](https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/publico-coletivo-e-a-margem-slam-ganha-forca-no-brasil/#:~:text=Experimentado%20no%20Brasil%20desde%20meados,EUA)%20da%20d%C3%A9cada%20de%201980). Acesso em: 06 set. 2024.

OLIVEIRA, Ana Clara. Slime: o que a nova febre da criançada pode fazer por seu pequeno. o que a nova febre da criançada pode fazer por seu pequeno. **Blog leiturinha**. [S.l.: s.n], 2018. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/slime/>. Acesso em: 06 set. 2024.

OLIVEIRA, Rosilene de Melo Oliveira; SOARES, Ana Paula. Biblioteca escolar: um laboratório de ideias. XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 22 a 24 de julho de 2015. São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/1522#:~:text=A%20Biblioteca%20deve%20ser%20um,para%20pesquisa%20e%20trabalhos%20obrigat%C3%B3rios>. Acesso em: 03 jul. 2024.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: CBB, 1967. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/753>. Acesso em: 04 jul. 2024.